

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1692 | 26 de maio de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



FOTO: Arquivo

28 DE MAIO A 6 DE JUNHO

Sabores de Perdição à distância de um *clic*

› pág. 5

VILA VELHA DE RÓDÃO

Trabalhos arqueológicos do Paleolítico no Fratel fazem 50 anos

› pág. 10

PROENÇA-A-NOVA

Bibliomóvel
e Viagem ao Interior
dos Livros
encontram-se
na Figueira

› pág. 12

IDANHA-A-NOVA

Monsanto
é pelo 4.º ano
aldeia Cinco
Estrelas

› pág. 11

REGIONAL

Seis dias de balão
à descoberta
da Beira Baixa

› pág. 16



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

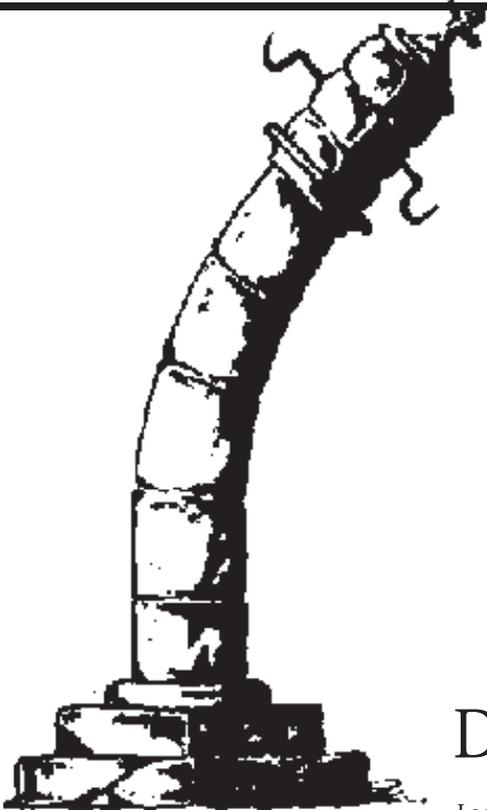
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



DENTADURA

Logo pela manhã, qual não foi a nossa surpresa, deparamos próximo da estátua Amato Lusitano, nada mais, nada menos, com uma dentadura. O *fenómeno*, que pareceu passar despercebido aos transeuntes, não escapou à curiosidade de Pelourinho que registou o momento.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O INCIDENTE PROTAGONIZADO PELAS AUTORIDADES da Bielorrússia este fim de semana foi de uma tal gravidade que, por colocar em causa todos os princípios do direito internacional, exige uma resposta firme da comunidade internacional, particularmente da comunidade europeia. Assistiui-se a uma ação de terrorismo de estado, de pirataria aérea descarada, ao fazer desviar da sua rota, um voo comercial entre duas cidades da União Europeia, fazendo aterrar no aeroporto de Minsk, capital da Bielorrússia, um avião da companhia Ryanair. À sua espera tinha a polícia política do país, a KGB, a mando do tiranete Alexander Lukashenko, aliado amantíssimo de Putin, há 26 anos no

poder. Com as últimas eleições a serem consideradas fraudulentas e não reconhecidas pelos EUA e pela União Europeia. E toda esta ação de terrorismo teve por objetivo tão só capturar o jovem jornalista Roman Protasevitch que ia a bordo de um avião que deveria estar sob proteção das autoridades europeias. Por isso pede-se muito mais à Europa que um simples pedido de esclarecimento. Muito mais. Mesmo eventualmente tendo de enfrentar as relutâncias de Viktor Orbán da Hungria, cujas derivas autoritárias e antidemocráticas o afastam cada vez mais dos ideais democráticos sobre que se construiu a Europa. Protasevitch é um jornalista crítico do regime, colaborador da líder da oposição, que a partir do exílio e num canal da plataforma digital Telegram, a Nexta e Nexta Live, tem denunciado o regime e promovido ações pacíficas de protesto depois das eleições presidenciais fraudulentas de 2020. Por tudo isto, poderá estar agora a ser sujeito a tortura, acusado de terrorismo e enfrentando uma pesada pena de prisão. Sabe-se como as ditaduras odeiam o jornalismo livre e a liberdade de expressão crítica. Esta segunda, os chefes de Estado e os dirigentes da União Europeia, em reunião extraordinária do Conselho Europeu já deram o mote, garantindo uma resposta “firme e robusta”, a começar pela proibição dos aviões bielorrussos sobrevoarem o espaço europeu. É isto e muito mais o que se exige como resposta àquilo que o Presidente da Lituânia considerou como “ação abominável de terrorismo estatal”. Sem contemplações nem paninhos quentes diplomáticos.

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Ana Rita Silva

Olá, sou a Rita, tenho 24 anos, nasci em Braga e vivi cinco anos em Aveiro. Sinto esta duas cidades como minhas e estão no meu coração. “Rita é um diminutivo do nome italiano “Margherita” que vem do latim “Margarita” e significa “Pérola”. A Rita transborda felicidade! É muito preocupada e atenciosa com os outros. Adora música, festa, família, copos e amigos. É uma mulher prática e determinada, acho que quando os meus pais me deram o nome sabiam, perfeitamente o que viria.

Idanha-a-Nova abriu-me uma porta e do pouco tempo que cá estou, tenho a ideia de que será a próxima experiência incrível da minha vida.

Do que gosta?

Gosto de imensas coisas. Gosto de voltar à terra natal e estar com a família e de ir comer à praia com os meus pais e irmã. Gosto de reencontrar os meus amigos e do esforço que fazemos para ser regularmente. Gosto de ouvir música, principalmente ao vivo. Gosto de concertos intimistas e de festivais. Gosto de rodas de samba. Gosto de ter amigos que saibam tocar instrumentos, e por isso, conseguem fazer a festa em qualquer sítio. Gosto da praia. Gosto de comer bem. Gosto de me desafiar, de novas experiências. Gosto de sentir adrenalina. Gosto de estar com pessoas, de conhecer pessoas e experiências de vida. Gosto de praia, gosto de nadar e gosto de água. Gosto do sol. Gosto de aprender e de saber curiosidades acerca de todas as áreas. Gosto de me sentir feliz. Gosto de ler, sobretudo ao ar livre e em espaços verdes. Gosto de ir ao tetro. Gosto de viajar, de conhecer novos sítios e novas culturas. Gosto de passar tempo comigo. Gosto de me sentir em paz. Gosto de me perder no tempo a bordar, relaxa-me de alguma forma.

Do que não gosta?

Não gosto de ir ao cinema. Gosto de ver filmes, mas prefiro vê-los em casa. Não gosto de fazer viagens de carro longas e sozinha. Não gosto do silêncio. Não gosto da monotonia. Não gosto de ir a shoppings. Não gosto de passar muito tempo em lojas. Não gosto de ir às compras no geral. Não acho grande piada a sushi. Não gosto de passar muito tempo nas redes sociais. Não gosto de ficar a tostar ao sol. Não gosto de cozinhar. Não gosto de ser dona de casa.

O que sabe fazer?

Acho que são mais as coisas que ainda tenho para aprender. Sei-me desenrascar. Sei ouvir os outros. Sei cozinhar, mas só porque gosto de comer. Sei bordar. Tenho o dom de adormecer em qualquer lado, mesmo às vezes quando não quero. Sei manter a calma e não ser stressada. Sei aprender sozinha e ser autónoma.

O que não sabe fazer?

Ainda não aprendi a tocar guitarra ou ukelele (também gosto). Não tenho o à-vontade com o inglês, como gostava. Não sei ser uma pessoa organizada. Não sei estar muito tempo sem fazer nada. Não me sei expressar como gostaria, às vezes penso demasiado rápido para aquilo que falo, o que me confundo a mim e aos outros - quero dizer muitas coisas ao mesmo tempo e acabo por não dizer nada.

Do que é acusado?

De ser uma desastrada. De partir muitos telemóveis. De ser desarrumada, pela minha mãe. De ser uma pessoa fácil de convencer, quando me convidam para alguma coisa. De ter o pé pesado a conduzir, no carro. De ser uma indecisa e de querer estar presente em tudo.

A questão existencial que o atormenta?

Não é que me atormenta. Mas custa-me a acreditar que a vida termina de um momento para o outro. Custa-me a crer que temos um percurso dito “normal” e depois termina. Atormenta-me pensar em perder pessoas. Por isso, tenho bom-remédio e não penso muito nisso.

A coisa mais ridícula que fez por amor?

Enviar mensagens que me arrependo no dia seguinte. Aceitar certas coisas que de outra forma, não aceitaria. Insistir imenso por respostas. Mas acho que faz tudo parte??

O que o põe de mau humor?

Não ser ativa. Dois dias seguidos em casa. Pessoas preconceituosas e com mentalidades quadradas. Pessoas que não sabem ouvir e que só falam de si. Pessoas que se acham “as maiores”, que não são capazes de aceitar outras opiniões e que não aceitam que somos todos diferentes.

O que lhe falta ainda realizar?

Falta-me fazer uma viagem “mochilão” pela América Latina. E conhecer muitos outros países. Falta-me saltar de pára-quadras, fazer bungee jumping. Falta-me fazer a costa de Portugal, de norte a sul. Falta-me alugar uma caravana e passear pela Europa. E depois disto, tenho o grande sonho de comprar uma carrinha, e fazer dela uma casinha. Estas são apenas algumas das coisas que ainda quero realizar.

AS PESSOAS.....



JOÃO BELÉM

Ninguém é derrotado, a menos que comece a culpar os outros
John Wooden

Quem nunca ouviu na escola a frase: “o homem é um animal político”?

Pois bem, quando Aristóteles declamou essa frase, ele quis dizer que todo homem precisa um do outro, que é da natureza humana viver em sociedade e que através da busca pelo bem comum é que se tem a constituição da pólis, ou seja, a cidade, o lugar onde é compartilhada a vida pública.

Portanto, podemos entender que política está relacionada com aquilo que diz respeito ao bem público, à vida em comum, às regras, leis e normas de conduta dessa vida, nesse espaço, e, sobretudo, ao ato de decisão que afetará todas essas questões.

Assim, o que distingue o ser humano das outras espécies é a sua capacidade de raciocinar. E foi por meio desta habilidade que ele compreendeu a importância da vida comunitária e de conviver nesse meio de forma harmónica. E foi para isso que a **Política foi criada: para regular os conflitos.**

Portanto, a política não se limita aos governantes e à profissão em si, mas abarca também uma participação ativa das pessoas, por exemplo, para debater problemas existentes e possíveis soluções para melhorar a vida do local onde se vive, ou quando articulamos com os nossos amigos para tentar deliberar sobre assuntos relacionados ao bem comum.

A política é tão presente na vida das pessoas que até quando decide não participar da política, também está agindo politicamente, pois está deixando que as coisas permaneçam do jeito que elas estão e não vê necessidade de mudança.

“ podemos entender que política está relacionada com aquilo que diz respeito ao bem público, à vida em comum, às regras, leis e normas de conduta dessa vida, nesse espaço, e, sobretudo, ao ato de decisão que afetará todas essas questões

Daí a importância das pessoas.

É do nosso conhecimento que cada um de nós é um ser único, exclusivo, carregamos características que nos são exclusivas e somos seres gregários, dependemos uns dos outros para a nossa segurança e sobrevivência.

Nós, os humanos, ao contrário de outras espécies nascemos com necessidades vitais da proteção materna, ou de alguém que a substitua, por um bom tempo, a partir do nascimento. Somos totalmente dependentes.

Quando está tudo bem connosco, é porque temos as pessoas por perto,

Quando estamos muito ocupados, precisamos das pessoas para nos ajudar

Quando estamos muito tristes ou enfermos, a presença das pessoas é fundamental para nos ajudar a superar aquela situação.

Quando estamos muito alegres, precisamos das pessoas para com elas partilhar e celebrar.

Quando queremos ir a uma festa ou promover um evento, isso só é possível com a participação e a presença das pessoas.

Não importa a atividade que tenhamos de desempenhar, seja para estudar, para trabalhar, para fazer uma caminhada, para repousar ou até mesmo para meditar, as pessoas são imprescindíveis.

É também nas nossas fragilidades que necessitamos mais fortemente das pessoas.

Concluindo, **caso valorizássemos mais as nossas relações e não fôssemos tão orgulhosos e individualistas, a solidão e a depressão não encontrariam guarida em nós.**

SUPREMA BADALHOQUICE



ANTÓNIO NUNES FARIAS

Nota prévia : Badalhoco: Que não tem hábitos de higiene; que tem um comportamento ou uma atitude repugnante.

In Dicionário da Língua Portuguesa/Academia de Ciências de Lisboa/Editora Verbo

O problema da verdadeira badalhoquice tem a ver com assuntos concretos que não é, mas poderia ser a poia do Bobby esquecida no relvado nas “Docas” e o ar comprometido do dono que esqueceu o saquinho ou a suposta dor nas costas é impedimento para apanhar o “presente” do animal. O animal não tem culpa, o outro, tem. Existe contudo uma certeza: é badalhoco(a) mas preocupado(a) com os seus. Vejamos, não deixa os filhos rolarem naquela relva e esponjarem-se na mesma porque pode ter o cocó do cão, gato ou coelho. Pois, é que o dito até pode ser obra do seu Bobby.

A suprema badalhoquice vai direccionada para outro tipo de postura transformada em falta de limpeza, de respeito, falta de senso e atentado à saúde pública: as máscaras de proteção e de combate à disseminação da pandemia, que depois de perder a validade não vai para o lixo mas... para o chão.

É este o procedimento habitual do “portuga” a juntar a tantos outros, vulgo, cuspir, escarrar e colar pastilhas elásticas e “macacas” em sítios públicos. Mas vistas bem as coisas, até existe uma pontinha de razão em tais práticas, senão vejamos: em casa não dá jeito abandonar a máscara no chão. Faz sentido, alguém pode utilizar a máscara alheia que tem vírus e bactérias e pode contagiar o agregado. É mau. Cuspir, escarrar e colar objectos no chão ou nas paredes da casa fica feio, inestético e até nojento. É

péssimo. Conclusão: nada melhor que despejar a porcaria na via pública, afinal aí não há problema, a rua é património de todos e só se chateia quem quer ou observa com indignação tal conduta badalhoca.

Quem tem um pingo de decência e o cérebro maior que um berlinde tem o direito de protestar e chamar os badalhocos à atenção. Mais, quem pratica tamanha imundice devia ser responsabilizado, autuado, admoestado e apontado como exemplo tóxico. Ou seja, e em poucas palavras, colocado nos eixos.

Verdade se diga que, pelo menos em Castelo Branco (onde resido) nota-se a preocupação de contrariar e combater os instintos da badalhoquice. O caso dos recipientes para as pastilhas elásticas, as beatas (dos cigarros), as pilhas, o papelão, o plástico e o resto. Os contentores também existem por todo o lado, (perigoso é coexistirem dois juntos porque no intervalo estão criadas todas as condições e o espaço suficiente para alguns urinarem, em público, claro...). Mais uma virtude do “portuga”, aliviar-se em plena harmonia, ao ar livre.

Em conclusão, quem reflete a olhar para o chão e quem assobia para o ar tem muito em que pensar. Todos sabem que a máscara usada pode ir para o caixote do lixo normal ou, (sugestão minha, no limite), instalem-se pela cidade contentores específicos com letras garrafais “Máscaras usadas-Perigo: objetos contaminados”.

Afinal, se a beata (do cigarro) e os objectos atirados para a via pública são atitudes puníveis, por lei, porque é que a máscara para o chão não o há-de ser, agravado? Diz-me a experiência, (más

experiências, por sinal), que isto já lá não vai com sensibilizações em panfletos e anúncios na telefonia mas com a punição à séria, a sério e a doer.

“ A suprema badalhoquice vai direccionada para outro tipo de postura transformada em falta de limpeza, de respeito, falta de senso e atentado à saúde pública

GNR resgata tartaruga-de-esporas-africana



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, resgatou, dia 18 de maio, uma tartaruga-de-esporas-africana (*Centrochelys sulcata*), no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os elementos do NPA foram alertados por um popular que o animal se encontrava na berma da estrada, na localidade de Palvarinho. No seguimento da ação, os elementos deslocaram-se para o local e resgataram o animal, que aparentava estar bem alimentado e sem ferimentos.

Após diligências policiais, os proprietários foram identificados, tendo sido elaborado um auto de contraordenação por falta de certificado CITES e por o animal não estar marcado.

A GNR recorda que, tratando-se de uma espécie não autóctone com poucos predadores naturais em Portugal, a tartaruga-de-esporas-africana reproduz-se muito facilmente em estado selvagem, podendo tornar-se um fator de ameaça para a sobrevivência das tartarugas autóctones, uma vez que estão a competir pelo mesmo alimento, e porque podem alterar a genética das restantes espécies.

A Guarda Nacional Republicana, através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), tem como preocupação diária a proteção dos animais, apelando à denúncia de situações de âmbito ambiental. Para o efeito, poderá ser utilizada a Linha SOS Ambiente e Território (808200520) funcionando em permanência para a denúncia de infrações ou esclarecimento de dúvidas.

Polícia detém três condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na cidade de Castelo Branco, dois homens e uma mulher, de 32, 57 e 42 anos, respetivamente, residentes na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob a influência de álcool no sangue. Submetidos ao teste de

alcoolemia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,60 gr./l., 1,86 gr./l e 2,15 gr./l..

Os três detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

EM PROENÇA-A-NOVA

Apresentado Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais

O Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova acolheu, dia 13 de maio, a apresentação do Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Rurais – DECIR 2021, numa cerimónia que contou com a presença dos secretários de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, e da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, e de representantes das diversas instituições que estão envolvidas no dispositivo.

De acordo com o Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil, André Fernandes, em 2021 há um reforço do número de efetivos no terreno durante o nível IV, que decorre de 1 de julho a 30 de setembro, “com a disponibilidade de 2.795 equipas, num total de 12.058 operações” e 2.656 viaturas, mais 231 elementos do que no ano passado, provenientes essencialmente dos corpos de bombeiros e do ICNF.

A secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, apresentou o trabalho que foi desenvolvido ao longo dos últimos três anos e afirmou que “hoje deixo aqui o nosso firme compromisso de que tudo faremos para podermos juntos superar os desafios que vamos ter nos próximos meses. Todos os serviços responsáveis do Estado e todos os Portugueses terão um



papel crítico e fundamental para garantir a continuidade do trabalho que temos vindo a fazer ao longo dos últimos anos. Os cerca de 12 mil operacionais empenhados do dispositivo deste ano não são uma meralista de nomes num papel ou numa apresentação, sobretudo não são números. São mulheres e homens, com diferentes fardas ou mesmo sem farda, que assumem um compromisso incontabilizável para o País e a eles devemos o maior profundo respeito.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou a centralidade do Concelho e o seu posicionamento estratégico na resposta a dar no combate aos incêndios, assente numa infraestrutura como o Aeródromo Municipal, que recebeu há 41 anos a primeira aeronave de combate a

incêndios, local que também acolhe a Força Especial de Proteção Civil e a Unidade de Emergência, Proteção e Socorro da GNR. João Lobo realçou que “estamos, pois, no sítio certo para continuar a crescer com uma infraestrutura que traduz importância relevante para o todo nacional e é também por isso mesmo que decidimos avançar com o estudo de extensão da pista deste aeródromo para atingir os 1.200 metros possibilitando, assim, a operação de aeronaves com envergadura até aos 25 metros”. O autarca salientou ainda o reforço das ações de sensibilização que têm sido feitas desde 2017 para envolver os proprietários na defesa dos seus terrenos, “porque proteção civil somos todos”.

A cerimónia contou ainda com a homenagem a seis ele-

mentos que perderam a vida no cumprimento das missões de combate a incêndios rurais, com a entrega da Medalha de Mérito de Proteção Civil, Grau Ouro e Distintivo Azul, a título póstumo, incluindo à família de Diogo Dias, bombeiro da Associação Humanitária de Proença-a-Nova. Patrícia Gaspar deixou uma palavra de gratidão aos familiares das vítimas, ao afirmar que “da minha parte espero que possamos todos juntos continuar a trabalhar para que situações como estas não se repitam e esta é a melhor homenagem que lhes podemos prestar”.

A apresentação terminou com uma visita à exposição de veículos e equipamentos das diferentes forças e serviços que integram o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais de 2021.

Violência doméstica leva a apreensão de armas de fogo

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, apreendeu, dia 20 de maio, armas de fogo no âmbito de um processo de violência doméstica, no Concelho do Covilhã.

No âmbito de uma investigação por violência doméstica, os militares da GNR apuraram que o suspeito, um homem de 39 anos, exercia violência psicoló-



gica, de forma reiterada, através de ameaças com recurso a arma

de fogo e ofensas verbais, perseguindo a vítima, sua ex-com-

panheira de 35 anos, verificando-se uma escalada do comportamento violento.

Das diligências policiais, foram realizadas duas buscas domiciliárias e duas buscas em veículo, que culminaram na apreensão de duas espingardas caçadeiras e de diversas munições de diferentes calibres. O indivíduo foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial da Covilhã.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

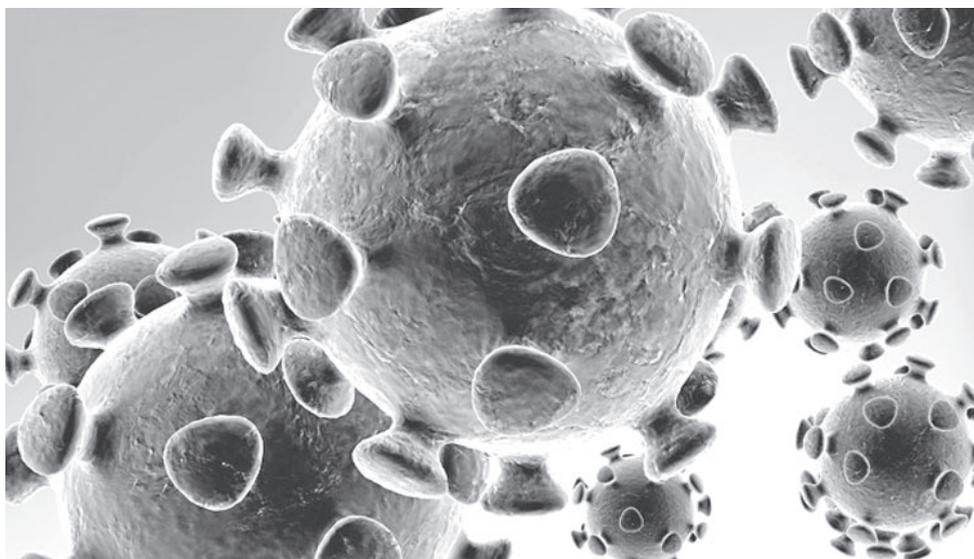
DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE INFORMA

Incidência de COVID-19 piora em Belmonte e melhora em Castelo Branco

Os números divulgados pela Direção-Geral da Saúde mostram que o Distrito tem uma situação favorável

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 21 de maio, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, que permite verificar que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou no Concelho de Belmonte e melhorou no Concelho de Castelo Branco, mantendo-se inalterada nos restantes. É de realçar que no conjunto dos 11 concelhos, seis, que são Oleiros, Penamacor, Proença-



a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão, o grau de incidência é zero.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 6 a 19 de maio, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa apresenta 31 (16 a 12 de maio), agravando-se a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 10 (29 a 12 de

maio), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho da Covilhã, com 32 (45 a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho do Fundão, com quatro (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de inci-

dência inferior a 20.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 12 (12 a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Oleiros, com zero (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Penamacor, com zero (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Proença-a-Nova, com zero (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho da Sertã, com zero (sete a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Vila de Rei, com zero (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com zero (zero a 12 de maio), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

Casos ativos de COVID-19 sobem para quatro na ULSCB

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) esta terça-feira, 25 de maio, regista um total de quatro casos ativos

de COVID-19, o que representa uma subida de um caso em comparação com esta sexta-feira, 21 de maio. No Concelho

de Castelo Branco, com três casos e o outro caso respeita ao Concelho de Idanha-a-Nova que, assim, deixa de ser um dos

concelhos sem casos ativos de COVID-19. De realçar que os restantes concelhos abrangidos pela ULSCB, Penamacor, Vila Velha

de Ródão, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, continuam a não apresentar qualquer caso ativo.

Sabores de Perdição regressa em formato on-line

A Câmara de Castelo Branco, organiza de 28 de maio e 6 de junho, os Sabores de Perdição 2021, certame onde os produtos endógenos de Castelo Branco vão estar em destaque, este ano acontece em formato digital.

Nesta edição, a autarquia

juntou-se à Dott, considerada a maior de *shopping on-line* de Portugal, e aos CTT para promover os produtos da região que poderão ser adquiridos em todo o País e mesmo em todo o Mundo. Estes produtos estarão também à venda na plataforma CBcompralocal.pt.

Uma das novidades deste ano é o Sabores de Perdição Sobre Rodas, uma iniciativa que pretende levar o certame a todas as freguesias, através de um trio elétrico, e da participação no programa Somos Portugal, da TVI, no dia 30 de maio.

Face à situação pandémica,

os concertos que estavam previstos para os Sabores de Perdição 2020 irão realizar-se este ano em agosto. O cantor Fer-

nando Daniel atua no dia 6 de agosto, Tony Carreira no dia 13 de agosto, Nomaka + Dengaz a 14 de agosto e Áurea a 15 de agosto.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Mundial do Bombeiro é comemorado no próximo sábado, 28 de maio. Uma data que homenageia os homens e mulheres que todos os dias estão dispostos a colocar a própria vida em risco para ajudar o próximo. Por sinal uma homenagem mais que justa para aqueles que são conhecidos como Soldados da Paz e que muitas vezes são esquecidos, ou, no mínimo, não são devidamente valorizados.

Ser Bombeiro é uma forma de estar na vida que ganha um relevo ainda maior quando se trata de voluntariado, como acontece na esmagadora maioria das corporações do País.

Invariavelmente, sempre que acontece algo de menos bom, ou mau, são os bombeiros que nos socorrem, quer se trate de uma doença, de um acidente, ou qualquer outro motivo.

Uma missão que é desempenhada 24 horas por dia, ao longo de todos os dias do ano, quer esteja frio ou calor, quer chova ou faça Sol, seja ou não feriado, mesmo alguns mais significativos, como é o caso do dia de Natal.

É indiscutível que a importância dos Bombeiros é diária, mas, agora, com o aproximar do verão, o seu valor deverá ser posto à prova, antes não o fosse, devido ao flagelo dos incêndios florestais. Contra atos criminosos ou de pura negligência que estão na origem da maioria dos fogos florestais, os Bombeiros lá estarão no terreno, para salvar bens e vidas humanas da voragem das chamas.

Por tudo isso, neste dia, mas também em todos os outros, há que deixar um agradecimento sentido a estes homens e mulheres.



NA BIBLIOTECA NACIONAL

Gonçalo Salvado organiza colóquio sobre o *Cântico dos Cânticos*

É a primeira vez que em Portugal se organiza uma exposição como esta, dedicada ao célebre poema bíblico



Gonçalo Salvado

A Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, recebe, em novembro, o colóquio *Grava-me como um selo em teu coração – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa*.

Um colóquio integrado na exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca – O Cântico dos Cânticos – Exposição Bibliográfica e Iconográfica a partir da Coleção do poeta Gonçalo Salvado*, que igualmente organiza o ciclo de conferências em colaboração com a Biblioteca Nacional. Trata-se da primeira vez que em Portugal, uma exposição bibliográfica e iconográfica e um ciclo de conferências são dedicados a este célebre poema bíblico, por muitos considerado o mais belo poema de amor da humanidade. O *Cântico dos Cânticos*, celebrado poema de amor, legado pelo Antigo Testamento, atribuído pela tradição bíblica a Salomão, datado por especialistas entre os séculos XIII e VII a.C. (período do florescimento da literatura amorosa do Egito) e no registo escrito entre os séculos VI e IV a.C., inspirou todas as expressões da arte, desde há vários séculos, a literatura, as artes plásticas, a dança, a música e o cinema.

Recorde-se que a exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca*, que antecedeu o colóquio, esteve patente na Biblioteca Nacional, de 1 outubro a 30 novembro de 2020, numa das principais salas daquela instituição, conhecida como Sala Museu, espaço que permitiu reconstituir a atmosfera e recriar o imaginário do *Cântico dos Cânticos*, e onde, a par da exposição bibliográfica, houve uma vertente iconográfica reunindo algumas imagens emblemáticas que em Portugal lhe foram dedicadas na pintura, no desenho e na escultura, algumas pela primeira vez apresentadas no contexto deste tema.

Constituíam a exposição cer-

ca de uma centena de peças pertencentes à vasta coleção privada do poeta Gonçalo Salvado, grande influência da poesia deste autor. Nesta coleção privilegiaram-se as edições em língua portuguesa editadas em Portugal e no Brasil, algumas das quais de grandiosidade e inacessibilidade. Recorde-se que no dia da inauguração, e apenas nessa ocasião, esteve em exposição, aberta nas páginas correspondentes ao *Cântico dos Cânticos*, a chamada *Bíblia de Cervera*, texto bíblico manuscrito e iluminado, em pergaminho, dos séculos XIII-XIV, que pertence ao acervo da Biblioteca Nacional destacando-se pela sua antiguidade e excelência, como a mais importante obra do género, existente em Portugal, e uma das mais valiosas do Mundo.

Atendendo ao valor que este universal poema de amor representa para a cultura portuguesa, a exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca* constituiu-se como uma das mais relevantes de 2020, em Portugal, opinião, partilhada por diversas personalidades do meio cultural português que visitaram a exposição e expressaram este parecer.

Também outras personalidades, fora do nosso País, saudaram a iniciativa e o ineditismo da mostra, como o intelectual brasileiro Gilberto Holanda Cavalcanti, autor de um ensaio monumental sobre o *Cântico dos Cânticos*, talvez o mais significativo e importante sobre o tema, até à data publicado em língua portuguesa. Citando este autor: “o *Cântico dos Cânticos* permanecerá um poema aberto e enquanto o amor, em sua dupla expressão

de união espiritual e carnal, florescer no coração dos homens, o *Cântico dos Cânticos* continuará vivo, capaz de instigar os amantes a buscarem nos seus mistérios as imagens, sempre as mesmas e sempre novas, com que se tenta descrever o inefável”. Para Gonçalo Salvado “nenhum outro poema despertou tanto fascínio e deu origem a tantas traduções e interpretações como o *Cântico dos Cânticos*, o mais sublime e exaltante dos poemas amorosos. A beleza e o fulgor dos seus símbolos, a intemporalidade das suas metáforas emergindo diretamente da fonte auroral dos arquétipos, a sua atmosfera plena de fragrâncias subtis e de inebriantes aromas, o êxtase da comunhão intensa e sempre inalcançável dos amantes fazem deste poema (ou conjunto de poemas, como defendem alguns) de apenas 1.250 palavras eróticas mais formosas que a palavra poética criou”, como escreveu o poeta Mexicano Octavio Paz, mas um dos textos de que a humanidade mais deveria orgulhar-se. No que se refere à cultura portuguesa, o *Cântico dos Cânticos* tem vindo a afirmar-se como um arquétipo estruturante do imaginário português: está na raiz do lirismo, deixou marcas não só na poesia medieval, mas em toda a poesia, assim como em todas as expressões culturais posteriores”. A presença do *Cântico dos Cânticos* na cultura de expressão em língua portuguesa foi aliás o tema de *A Chama Eterna*, um livro de Gonçalo Salvado em coautoria com Maria João Fernandes, a publicar, que marcou presença na Exposição da Biblioteca Na-

cional, a que deverá seguir-se uma exposição internacional por ambos comissariada, da qual o projeto chegou a ser apresentado à Fundação Gulbenkian.

O ciclo de conferências, no seguimento da exposição, terá como principal objetivo clarificar a extraordinária influência que o *Cântico dos Cânticos* exerceu, e continua exercendo, na cultura de expressão portuguesa quer na sua vertente religiosa, quer na profana. De referir que o título do colóquio reproduz o versículo 8, 6 do *Cântico dos Cânticos*: “Grava-me como um selo em teu coração, como um selo no teu braço, porque forte como a morte é o amor”. Lembre-se que a exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca*, que teve a sua primeira apresentação em 2017, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, teve em 2020 uma visibilidade maior na Biblioteca Nacional de Portugal evidenciando a extraordinária presença de Portugal deste intemporal hino ao amor, documentada nessa mostra desde o Século XV, quer no plano das versões e traduções, quer na poesia, no teatro, no ensaio e na música, até aos nossos dias. De salientar que a primeira mostra desta exposição em Castelo Branco acompanhou o lançamento do livro de poesia de Gonçalo Salvado *Cântico dos Cânticos*, uma edição bilingue português/hebraico, ilustrada com desenhos do escultor João Cutileiro, recentemente falecido, e prefaciada por Maria João Fernandes. Trata-se de um poema do autor, inspirado no poema bíblico, sendo que a segunda edição foi prefaciada por Fernando Guimarães.

INTERCULTURAS

Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais

Crónica: A Voz do Cigano - A Origem dos Ciganos em Portugal

A comunidade cigana é originária da Índia, sendo que depois de uma invasão islâmica, fugiram para o Médio Oriente e para a Europa, onde durante o período das grandes guerras, foram perseguidos devido às grandes diferenças culturais, de idioma e religião.

As primeiras notícias da presença de ciganos em Portugal, provenientes de Espanha, datam da segunda metade do século XV, por volta do ano de 1512. Entre os séculos XVI e XIX verificaram-se várias tentativas de erradicação total ou parcial, bem como de sedentarização e integração cultural compulsiva deste grupo étnico. Só em casos restritos os ciganos foram aceites e protegidos legalmente. É também extensa a lista de penas que os governos da monarquia portuguesa levantaram contra eles. Destacam-se, entre outras, o açoiteamento em praça pública, o degredo dos homens para as galés, o que poderia ser por toda a vida, o embarque forçado de homens, mulheres e casais para servirem nas conquistas do Brasil e da África, a proibição do uso da própria língua, a proibição do uso do traje e celebração dos costumes tradicionais, a institucionalização de crianças para instrução e ainda que pouco aplicada, a pena de morte.

A cidadania portuguesa só foi atribuída aos ciganos em 1822, quando passaram a ser reconhecidos como portugueses de pleno direito, mas os ciganos ainda estão muito longe de sentir na pele essa cidadania. Apesar de estarem em Portugal há mais de 500 anos, o organismo do Estado responsável pela integração das comunidades ciganas é o Alto Comissariado para as Migrações.

São considerados a maior minoria étnica do continente europeu e também a mais perseguida, vítima de preconceitos, discriminação e maltratos. A sua presença ao longo do tempo é inegável e mostra-se em várias manifestações artísticas, como a música, a pintura e a literatura, mas a perceção da sociedade sobre este grupo humano está permeada por uma série de preconceitos, influenciados pela incógnita sobre a sua origem, o seu isolamento e a pouca receptividade em aceitar outras normas de vida que não sejam as próprias.

Os estereótipos negativos que se criam em torno dos ciganos são consequência daquilo que lhes foi feito no passado. Antropólogos e especialistas em relações interculturais acreditam que a origem do preconceito contra as comunidades ciganas possa estar relacionada com as profissões através das quais sobreviviam. Historicamente, os ciganos lidavam, na Idade Média, com três ramos de ocupação mal vistos pela sociedade. Eram então associados à indústria da “diversão”, como músicos, dançarinos e adivinhos, da “morte”, como talhantes e do “lixo”, como ferreiros que, por não terem acesso à matéria-prima, eram forçados a procurar ferro-velho nos detritos.

Também o nomadismo é um fator apontado como motivo da desconfiança que a sociedade alimenta em relação a este grupo étnico. A necessidade de deslocar-se, geralmente em coloridas caravanas, para encontrar melhores condições de vida, fez com que os ciganos tivessem um contato mínimo com o mundo “não-cigano”.

Atualmente os ciganos estão a enfrentar um processo de mudança. Por um lado, estão a aprender a lidar com a lei e com o facto de esta os defender e não apenas os incriminar. Por outro lado, a quebra da venda ambulante, empurra os seus filhos para a escola, em busca de melhores condições de vida no futuro, o que se traduz numa maior abertura aos valores e costumes da sociedade maioritária.

Em Portugal, as tradições ciganas ainda estão muito vivas e para preservarem uma cultura milenar como a sua, é necessário serem unidos e por esse mesmo motivo tentam viver dentro da lei e da cultura maioritária, mas sempre defendendo os seus valores.

Crónica do projeto **InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais (POISE-03-4233-FSE-000036)** promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento com o objetivo de apresentar de uma forma simplista as diferentes áreas que compõem o quotidiano do povo cigano e também algumas curiosidades.

Magali Candeias apresenta *Solo Goya*

Solo Goya é a exposição da autoria de Magali Candeias que está patente na Galeria da Casa Museu Soledade Malvar, em Famalicão. A mostra de obras, faz parte de uma série interpretativa da obra de Goya, *The black Duchess*, de 1797.

Tintas, texturas e tecidos, são retirados do seu contexto e convidados a dialogar com formas e espaços vazios para criar uma nova linguagem plástica, segundo uma visão contemporânea da obra de Goya. A ausência de captação do mundo exterior, dá lugar a uma abstração formal,

relacionando a figura soberana da pintura, com o suprematismo russo de Malevich, em que os aspetos visuais do mundo-objetivo se traduzem na figura-fundo e num “mundo não-objetivo” ligado às emoções. A ausência de cor surge muitas vezes através de uma cumplicidade dessa relação figura-fundo, espaços cheios/vazios, construção e desconstrução da forma e do corpo.

As texturas e as misturas de tinta funcionam como um percurso estabelecido nos processos das suas experiências. A ironia, a destruição da quietude das cois-

as estabelecidas refletem-se na desconstrução do trabalho para revelar uma inscrição da forte presença da figura da duquesa, na obra de Goya. Cada gesto, pode conter na ausência de elementos, um significado que convida o espetador a decifrar ou a recriar, segundo a sua própria visão.

A exposição pode ser visitada até 11 de junho e a artista espera, num futuro próximo, poder trazer esta mostra à Beira Baixa.

Refira-se que Magali Candeias, nasceu em França, em 1978. Filha de Beirões, passou



parte da sua infância em São Vicente da Beira, e a sua adolescência em Castelo Branco, cidade onde onde cresceu, estudou e lecionou, sendo a sua formação de base na área do Ensino de Educação Visual e Tecnológica. Mais tarde, licenciou-se em Artes Plásticas, e fez mestrado em Estudos Artísticos na Faculdade de Belas-Artes do Porto.

PLATAFORMA DE COMÉRCIO ELETRÓNICO

InovCluster faz parceria com e-marketplace MercaChefe.pt

Com esta parceria a InovCluster consegue condições especiais e favoráveis no acesso à plataforma de comércio

A InovCluster e a MercaChefe estabeleceram uma parceria nos termos da qual a primeira passa a ter condições especiais para os seus associados que pretendam vender os seus produtos na plataforma de comércio eletrónico MercaChefe.pt.

O objetivo da parceria é incrementar o comércio eletrónico em Portugal, dando a possibilidade às empresas do cluster



agroalimentar poderem vender produtos *on-line*. O *e-marketplace* MercaChefe.pt compromete-se a fazer a recolha nos armazéns dos associados do InovCluster e a entregar em qualquer endereço de Portugal continental em 24 a 72 horas.

Recorde-se que a InovCluster – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro tem sede nas instalações do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATT) de Castelo Branco e tem como objetivo contribuir para o aumento da competi-

vidade dos sistemas produtivos locais e regional e para a afirmação da Região Centro de Portugal ao nível nacional e internacional. Para isso, estabelece uma plataforma de concertação entre os principais atores deste setor, e apoia as empresas em

processos de inovação, IDT, transferência de conhecimento, formação, desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos, marketing e internacionalização.

Conta, atualmente, com 178 associados, dos quais 139 empresas, e entidades como associações e cooperativas, instituições de Ensino Superior, instituições de I&D ligadas ao setor agroindustrial e agroalimentar e vários municípios da Região Centro.

Cláudia Domingues Soares, da InovCluster, afirma que “com a situação pandémica a prolongar-se no tempo, nas nossas vidas e no dia a dia das empresas, todos os profissionais e mesmo os clientes particulares tornaram-se mais ativos nas compras *on-line*. É uma tendência que se vai manter

no futuro e as empresas devem estar preparadas e nos locais certos para aumentarem as suas vendas. As plataformas de *e-commerce* são também montras para os produtos e para as empresas. Esta é mais uma forma de criar oportunidades de negócio para as nossas empresas”.

Ricardo Wallis, CEO da MercaChefe, adianta que “numa altura em que o canal HoReCa está novamente a abrir, em que os donos das empresas têm dificuldades, falta de tempo para fazer as suas compras e menos funcionários, podemos oferecer aos profissionais a possibilidade de comprarem *on-line* e receberem na sua morada, diversos produtos que os associados da InovCluster oferecem, mas também contribuir para a sua digitalização”.

CAPÍTULO 9 - A Prevenção dos Medos



IGNORÂNCIAS REPARTIDAS — Nova série

Alcatilha:
o potencialmente desgraçado
Império do latido

Fábulas para gente crescida

José Dias Pires

José Dias Pires

Voltei, pela calada da noite, ao Império do Latido. Fascinava-me descobrir a relevância política da prevenção dos medos nos obscuros planos de Ritte, a chefe das Hienas Servidoras. Vesti-me e maquilhei-me de cinzento para me confundir com as sombras. Procurei caminhos e veredas pouco frequentados que me levassem a um obscuro lugar, perto da casa covil da grande conspiradora, do qual conseguisse material para os meus registos. Confesso que senti algum receio quando um trio de raposas se aproximou do meu poiso, e temi que a força do medo me impelisse para desistir de ver o que ansiava. Inadvertidamente, pigarreei e senti que me denunciava perigosamente. Contudo, as raposas, talvez porque desconheciam a prevenção dos medos, pararam a alguns palmos de mim, resguardado pela sombra e detrás de algumas giestas. Entroalharam-se e, desconfiando do que à sua frente poderia estar escondido, deram meia volta e fugiram.

Do meu posto de observação conseguia ver e ouvir perfeitamente o que se passava na casa covil da chefe das Hienas Servidoras. Deixei-me dormir e acordei estremunhado com um vozear agitado em casa da primeira das hienas.

«Quem foi que mexeu no rolo de papel que eu deixei aqui em cima da peanha?»

«Fui eu, mãe.»

«E o que lhe fizeste?»

«Li-o e guardei-o.»

«Leste? Guardaste? E guardaste onde? E o que é que leste?»

«Quatro perguntas, mãe?»

«E porque não?»

«Porque tu dizes que a boa perguntadora só precisa de uma!»

«E que respondes tu?»

«Sim, sim, ali e tudo.»

«Mas que respostas são essas?»

«As que tu me ensinaste: uma palavra basta, quando não se quer falhar a resposta.»

«E ali é aonde?»

«Na estante da sala grande.»

«E tudo é o quê?»

«É tudo, todas as palavras.»

«E percebeste?»

«Acho que sim e se calhar não.»

«Mas sim ou não?»

«Ó mãe, depende das tuas explicações.»

E a Ritte explicou. Explicou com palavras propositadamente complicadas mas que a mim serviam na perfeição.

Percebi que a Prevenção dos Medos era um dos documentos fundamentais da sua estratégia. O texto, escrito pelo primeiro Alfa Alfa da Alcateia Mor, um antepassado de Rrauff, chamado Auugh, era fulcral para determinar a fronteira entre coragem e covardia que definia o ser lobo alfa, beta ou ómega.

«E qual é diferença, mãe?»

«Alfa, é o lobo chefe, forte e indomável; beta é o lobo subchefe, corajoso e capaz de enfrentar todos os perigos. São fortes, porque ambos dominam a prevenção dos medos.»

«E os lobos ómega?»

«Esses são os lobos que nos interessam. Não sabem como prevenir os medos, são fracos, cobardes e facilmente encaminháveis para a vida doméstica junto dos humanos que os transformarão em cães pastores, recoletores de caça ou basbaques de companhia. Percebeste agora?»

«Uma parte sim e outra parte não. Mas deixa lá, hei de perceber quando for cinicamente mais crescida.»

A Ritte espirrou uma risada e foi buscar o rolo de papel. Sentou-se junto à janela e, deliciada, leu-o em voz alta:

«Tudo aquilo em que acreditamos não nos tapaná os ouvidos e muito menos as bocas se metade de nós for uivo e a outra metade o silêncio do medo que a nossa postura impõe.»

Tudo o que ouvimos ao longe será sempre o belo temor que suscitamos e não a tristeza da indiferença provocada pela nossa incapacidade, se metade de nós não for o ruído suplantado pela outra metade que o medo cala.

Toda a nossa vontade de partir para a caça será na dignidade de lobos, sem desejar ou permitir a companhia de pumas, onças, leões, leopardos, lince e tigres que de nós farão caça, se metade de nós for o que aqueles que nos temem de nós pensam e a outra metade o espanto majestoso de quem não teme as serranias.

Todo o nosso medo será o temor da solidão e a vontade de passear com aves de rapina que farão de nós seu acepipe, se metade de nós for lembrança do passado e a outra metade apenas ignorância do futuro.

Tudo o que para nós é alegre deve refletir-se, sem medo, no nosso esgar de poder e força refletido na água dos regatos e nunca no riso espirrado no convívio galhofado com as hienas, se metade de nós suportar a amizade conveniente e a outra metade suportar os cadáveres repartidos.

Porque, na verdade, os nossos verdadeiros medos são o não ter abrigo e sucumbir, mansos e caninos, à loucura silenciosa do cansaço, como os gansos.»

«Assim será. Esperem, lobos, que eu vos envolva nas práticas diligentes e inteligentes da obediência sub-reptícia de todo um império», disse Ritte entre dentes, antes de lançar um gargalhado riso, claro e altissonante.

Regressi cheio de vontade de voltar para descobrir a importância da obediência sub-reptícia na estratégia da conselheira primacial de Rrauff I.

Temo não saber como fazê-lo.

OPINIÃO

ANTÓNIO SALVADO

DE CASTELO BRANCO
PARA O MUNDO!

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



Nunca será de mais salientar a intensa actividade literária de António Salvado, bem apoiada também nas instituições Albi-castrenses. Ressaltam-se os livros de poesia, mas há de referir-se igualmente o objectivo, alcançado, de pôr Castelo Branco no centro de um pólo literário para o Mundo.

Na verdade, embora, na sua maior parte de pequena dimensão, sucedem-se os livros de poemas saídos do seu estro incansável. Poeta, semeador de versos, sim, incontestavelmente; contudo, não deixa de ser notável a sua característica de semeador de Cultura. Primeiro, porque não hesita em chamar para o seu lado quem se disponibiliza a caminhar com ele nessa senda; depois, porque sai do seu rincão albi-castrense e parte mundo a fora.

Ora veja-se, sem ordem pré-definida e sem dar atenção à cronologia:

– *Horizontal*. 2021. Edição de Caraba Ibérica. Na apresentação, António Teixeira e Castro começa por afirmar que quando as Musas se instalam, instalam-se! É mesmo. E António Salvado em simbiose com elas. E os desenhos, aqui, de Ribeiro Farinha sublinham eloquentemente o denso lirismo, quase erótico, que dos poemas se desprende: «Tão dócil aquele instante/perpetuado no gomo/das nossas bocas unidas»...

– *Poemas para Nösside*. 2021. Editora Labirinto, de Fafe. Sugestivos corpos femininos, em pinturas/desenhos do alicantino Miguel Elías, professor de expressão artística na Universidade de Salamanca. Nem o mel na boca ultrapassa a doçura do amor. Nösside, poetisa grega do Século III a. C.

– *Do ano os meses*. 2020. Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco. Três quadras para cada mês, para os meninos cantarem. Um trabalho musical de Custódio Castelo, em doze andamentos. E há uma *pen* com os cantares, interpretados por Ana Paula Gonçalves, acompanhada pelo João Roiz Ensemble. Arquitectou tudo o Rui Tomás Monteiro. Cito Julho: «Fértil madureza/de túmidos frutos/nas ramagens presos,/viçosos maduros». Cirúrgico!

– *Áreas do Jardim*. 2021. RVJ – Editores. Versos (de A. Salvado) e imagens (eloquentes, de Rui Tomás Monteiro) a partir de estátuas e de outros motivos do Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco. E do jardim se enxerga o mundo! Morte: «Ah, se apenas ceifasse/misérias, sofrimentos,/e a tirana ambição!...». D. João IV: «Vaticinou os cravos/que floriram em coro/numa jovem manhã».

E venham as provas do partir da cidade para outras paragens, em romagem:

– *Entre ramos de loto*. Sirgo. MMXXI. Cadernos do Quarto Minguante. Ilustrações do japonês Kousei Takenaka. Português e Castelhanos. Apresentação e tradução de Alfredo Pérez Alencart. 22 tercetos. O último, Oração: «A prece eleva ao alto/um coração sincero/e um pensamento em dor».

– *Catorze poemas e um artigo*. Traduzidos para Romeno por Elena Liliana Popescu. Edição do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Quase em homenagem ao poeta Mihail Eminescu. Nestes, um halo de alguma tristeza. Inesperada. «É tempo sem alegrias/tempo de chagas abertas» (p. 22).

– *Cadernico de poemas na Mirandês*. Sirgo. MMXX. Cadernos do Quarto Minguante. Tradução, para mirandês, da poetisa Adelaide Monteiro. 14 poemas seleccionados. E que estranha sonoridade, essa, da nossa outra língua oficial: «Semiente de terra, maresie de mar, tengo-bos ne ls braços a balanciar!»...

Sementes, pois, as que por aqui estão a ser lançadas. E que bom é tê-las nos braços. A balancear!...

Professor catedrático da Universidade de Coimbra

NO VI CONCURSO NACIONAL DE CORDAS

Alunos da ESART
em destaque

Dois alunos da ESART foram premiados no prestigiado Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa

Pedro Vasquinho e Henrique Andrade, que são estudantes de contra baixo na licenciatura em Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de



Pedro Vasquinho

Castelo Branco, conquistaram o primeiro e segundo prémios - Nível Superior, no Concurso



Henrique Andrade

Nacional de Cordas Vasco Barbosa.

Refira-se que o concurso ocu-

pa um lugar de destaque no panorama musical nacional, ao oferecer oportunidades únicas a qualquer jovem músico, como a apresentação enquanto solista à frente da Camerata Atlântica, nos níveis Pré-Juvenil e Juvenil, e à frente da Orquestra Sinfónica Portuguesa no Nível Superior.

De realçar, também que esta é a segunda distinção conquistada por Pedro Vasquinho, que em dezembro ganhou o primeiro prémio em contra baixo na IX edição del Concurso de Corda Cidade de Vigo.

Alunas da licenciatura em Música
da ESART estão em destaque

Maria Margarida Araújo, que é aluna da licenciatura em Música, variante de Canto da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, participou no programa ABC Compositores! - Prémio Incentivo à Criação, do Projeto Educativo do Teatro Nacional de São Carlos, com uma obra original e em estreia absoluta.

Criado em tempo de confinamento, o programa ABC Compositores! é constituído por 10 episódios que dão a conhecer parte da vida e obra de 10 compositores. Este programa pretende proporcionar aos jovens compositores, até 25 anos, Portugueses ou residentes em Portugal, a possibilidade de escrever para a



Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

A aluna Maria Margarida Araújo, acompanhada ao piano pela docente da ESART Natalia Riabova, foi a protagonista do episódio N.º 3 sobre Wolfgang Amadeus Mozart, disponível em https://youtu.be/zN_fEYjh5AY

A obra premiada será execu-



tada no Teatro Nacional de São Carlos e editada pela AvA Musical Editions.

Por seu lado, Clara de Sousa Gonçães, que é aluna da licenciatura em Música, variante de Instrumento - Saxofone, obteve o terceiro prémio no 4.º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea - nível superior.

O Concurso Nacional de

Interpretação Contemporânea (CNIC) é uma organização do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, e é integrado no Síntese - XIV Ciclo de Música Contemporânea da Guarda. O CNIC tem por objetivo promover o recurso ao repertório contemporâneo nos currículos e nas práticas das escolas de ensino especializado e de ensino profissional de música, bem como do Ensino Superior.

O júri do concurso foi constituído por personalidades de relevo em diferentes áreas da música contemporânea e por um membro do grupo organizador.

Clara Gonçães é aluna da classe do professor Carlos Canhoto da ESART.

Alunos da ESART brilham

Rita Carreira Santos, que é aluna do 3º ano da licenciatura em Música, variante Instrumento - Flauta Transversal, da classe da professora Katharine Rawdon foi seleccionada como finalista no concurso internacional *Young Artist*, da British Flute Society.

A aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco foi seleccionada entre os 23 finalistas, na categoria até aos 24 anos, num concurso com jovens músicos provenientes de todo o Mundo.

O processo de seleção envolveu o envio de um vídeo pelos concorrentes, sendo que no programa de Rita Santos constava uma obra a solo da Catarina Bispo (Portugal) e uma peça para flautim a solo de David Loeb (Estados Unidos da América).



A maior parte dos finalistas seleccionados no concurso internacional *Young Artist* da British Flute Society estudam em reputados conservatórios do Reino Unido, país de renome especial na área da flauta transversal, o que demonstra a dimensão do trabalho executado pela aluna da ESART e do nível dos resultados além-fronteiras alcançados pela aluna.

A British Flute Society é a



organização de flauta mais antiga da Europa e uma instituição de caridade dedicada a celebrar e promover a flauta.

A apresentação dos finalistas, e respetivas atuações encontram-se disponível em https://www.facebook.com/BritishFluteSociety/videos/?ref=page_internal

Já Manuel Valério, aluno da licenciatura em Música, variante Instrumento - Trompete, da classe dos professores António

Quítalo e José Almeida, foi seleccionado para integrar a academia da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

Esta academia tem como principal missão a formação orquestral de alguns dos mais talentosos jovens instrumentistas residentes em Portugal. O aluno da ESART foi seleccionado através de audições, sendo a fase seguinte os ensaios e alguns concertos em Portugal ou no estrangeiro. Todos os anos são convidados para colaborar com este projeto educativo solistas de renome internacional que, para além de atuarem com a Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa, poderão ministrar *masterclasses*, o que constitui outra excelente oportunidade de aprendizagem para estes jovens músicos.

GEOPARK NATURTEJO

Fósseis estão a ser replicados

Um especialista esteve em Sobral Fernando a fazer o molde de uma laje com marcas de organismos extintos há milhões de anos

O Geopark Naturtejo foi reconhecido pela UNESCO pelo seu património geológico, em particular o registo fóssil de períodos significativos da História da Terra. Para além de alguns dos fósseis mais antigos encontrados na Península Ibérica, destaca-se o Parque Icnológico de Penha Garcia e a Serra do Muradal em Oleiros, para além dos vestígios da megafauna pleistocénica da Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão. Muitas das rochas quartzíticas que foram usadas ao longo de séculos em muros e construções tradicionais contêm fósseis, não raramente de grande importância científica. Este é um património geológico que merece ser assinalado e replicado para registo futuro, de forma a que não se perca. É o que acontece no café da entra-

da da pequena aldeia de Sobral Fernando, no Concelho de Proença-a-Nova.

A intervenção foi realizada com o apoio do Museu Geológico de Lisboa, que conta com um especialista em produção de moldes e réplicas de fósseis. José Anacleto, do Museu Geológico, e o coordenador científico do Geopark Naturtejo, Carlos Neto de Carvalho, estiveram em Sobral Fernando a produzirem um molde de uma laje com importantes marcas de atividade de organismos extintos há centenas de milhões de anos. Este muro já era conhecido, uma vez que por aqui têm passado estudantes e curiosos em várias ações promovidas pelo Centro Ciência Viva da Floresta, nomeadamente em visitas de Ciência Viva no verão.

Carlos Neto de Carvalho afirma que “com esta réplica em produção no Museu Geológico de Lisboa poderemos levar os fósseis de Sobral Fernando a qualquer lado”. Uma destas réplicas será enviada para exposição permanente no Geoparque UNESCO de Dong Van Karst, no Norte do Vietname. O convite ao Geopark Naturtejo foi feito por Guy Martini, secretário geral da Rede Global de Geoparques e responsável pe-

lo desenvolvimento de geoparques no Vietname. Este convite revela a importância internacional dos fósseis desta região, por permitirem desvendar modos de vida de organismos que viveram num oceano há quase 500 milhões de anos. E esses vestígios de vida primordial podem ser vistos por todos aqueles que visitem Sobral Fernando, aninhada com a vizinha aldeia de Foz do Cobreão,



José Anacleto é especialista do Museu Geológico de Lisboa

à saída das monumentais Portas de Almourão. Uma região com um património natural verdadeiramente notável, e que há já

alguns anos foram realizados trabalhos científicos de inventariação para a concretização de um Parque Natural Regional,

numa iniciativa ainda não terminada pelos municípios de Proença-a-Nova e de Vila Velha de Ródão.

Pólo Artístico da Sertã tem inscrições abertas

As inscrições para o Pólo Artístico da Sertã estão a decorrer até à próxima segunda-feira, 31 de maio, e podem ser efetuadas na secretaria da Escola Tecnológica e Profissional da Sertã (ETPS), de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. Podem inscrever-se alunos do 3.º ao 9.º ano de escolaridade no ano letivo de 2021/2022.

Recorde-se que o Pólo Artístico da Sertã é um dos pólos do Conservatório de Música de Coimbra, conservatório público de referência a nível nacional. O Pólo da Sertã conta com cerca de 80 alunos e encontra-se em funcionamento há seis anos letivos, nas instalações da Escola

Tecnológica e Profissional da Sertã.

Atualmente são lecionados 11 instrumentos musicais, que são clarinete, flauta transversal, saxofone, oboé, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão, acordeão e piano.

Trata-se de um ensino oficial e gratuito, que conta com professores especializados em cada uma das disciplinas integrantes deste ensino, nomeadamente Instrumento, Formação Musical, Coro e Orquestra.

Refira-se, ainda, que o Pólo Artístico da Sertã resulta de um protocolo estabelecido entre a Câmara da Sertã e o Conservatório de Música de Coimbra.

CASTELO BRANCO
Bordar e receber

SABORES DE PERDIÇÃO

EDIÇÃO ONLINE

28 de maio a 6 de junho 2021

Venda de produtos em dott.pt* e em cbcompralocal.pt

*Venda de produtos até 6 de junho

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

Interreg Espanha - Portugal

1234REDES CON

dott

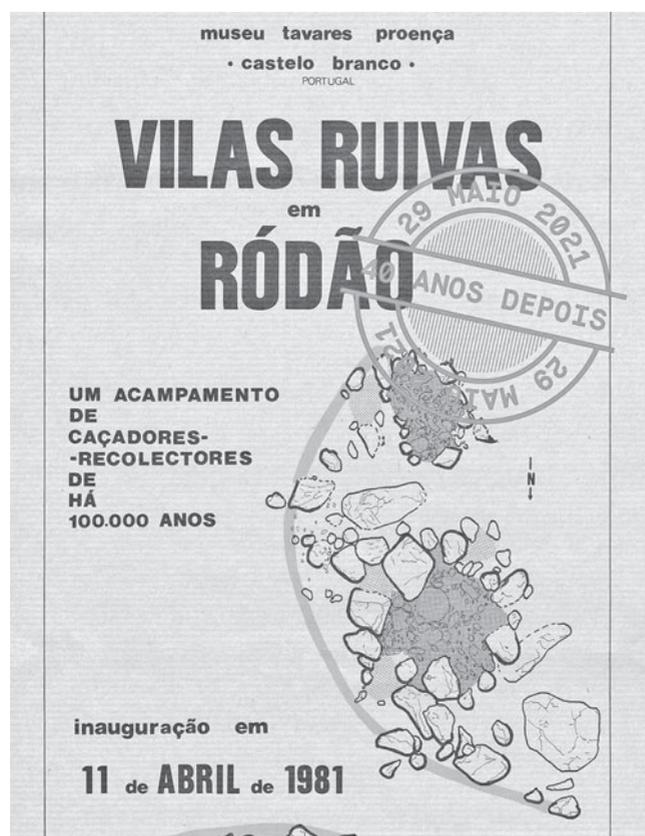
Orçamento de 2021 conta com mais 500 mil euros

A Assembleia municipal de Ródão votou favoravelmente a incorporação do saldo do orçamento de 2020, cerca de 500 mil euros, no orçamento de 2021. Assim há uma alteração aos valores globais do orça-

mento. Estes 500 mil euros serão integrados em diversas rubricas, desde logo obras no estaleiro municipal, apoios a famílias, construção de uma rotunda, entre outros.

Paulo Marques

Solo Paleolítico de Vilas Ruivas 40 anos depois



Vai ser inaugurada, no próximo sábado, dia 29 de maio, pelas 17h30, a mostra *40 Anos de Transposição do Solo de Habitat de Vilas Ruivas para o Museu Tavares Proença*, estruturas emblemáticas, datadas de há 100 mil anos, que faziam parte do discurso da secção de arqueologia do museu de Castelo Branco. A evocação desta experiência pioneira da museologia internacional será completada e enquadrada por uma sessão que contará com a presença de Luís Raposo e de António Carlos Silva, arqueólogos responsáveis pela escavações e posterior remontagem destes testemunhos da presença do homem no território português.

Para Luís Raposo, atual Presidente do ICOM Europa: «Poderá causar espanto como pôde ser realizado há quarenta anos empreendimento tão ousado como o que se resume no desdobrável que acompanhou a inauguração da exposição sobre A Estação Paleolítica de Vilas Ruivas (Vila Velha de Ródão), em 11 de abril de 1981. No campo, registo rigoroso em desenho (na escala de 1:5), marcação e recolha de quase um milhar de seixos e blocos, de dimensões muito variadas, dezenas de litros de borracha

líquida (“látex”) e de tarlatana, mais de uma tonelada de gesso, grande número de tábuas de cofragem em muito, muito trabalho debaixo do calor escaldante do Verão rodanense. No museu, dias e noites seguidas para primeiro dispor tudo, depois colocar a base de borracha e algumas pedras em posição invertida, dando origem a suporte negativo a partir do que qual se realizou o molde positivo com recurso a centenas de litros de resinas sintéticas e de poliuretano expandido, estruturados através de sistema de vigas de alumínio, molde que, depois de invertido para adquirir a posição do solo original foi meticulosamente preenchido pelas centenas de pedras recolhidas e tudo acabado com coloração obtida pela mistura entre cola e terra do próprio local. O sítio Paleolítico de Vilas Ruivas como o corolário de toda uma pesquisa que já em 1981 levava uma década. É certo que nada semelhante se havia já em feito em Portugal e havia por isso algo de visionário no empreendimento». O solo de habitat paleolítico de Vilas Ruivas do Museu de Castelo Branco foi desmontado na década de 90 do século passado.

DOMINGO, 30 DE MAIO

Ródão assinala os 50 anos do início dos trabalhos sobre o Paleolítico

A efeméride vai proporcionar o reencontro de alguns dos protagonistas, entre arqueólogos e alunos

Vila Velha de Ródão assinala, no próximo domingo, 30 de maio, os 50 anos desde o início dos trabalhos sobre o Paleolítico na região, com um encontro que reúne alguns dos protagonistas da chamada *Geração do Tejo*, nome atribuído aos arqueólogos e estudantes que, a partir de finais de 1971, graças às campanhas de salvamento arqueológico, garantiram a catalogação e preservação da arte rupestre do Vale do Tejo, antes da sua submersão devido à construção da Barragem do Fratel.

A iniciativa é organizada pela Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, e tem início às nove horas, com um passeio pedestre e visita guiada



A construção da barragem fez despoletar os trabalhos

até ao Castelo do Rei Wamba, à Estação arqueológica Vilas Ruivas e à Fonte das Virtudes, que será conduzida por Luís Raposo, membro da *Geração do Tejo*, antigo diretor do Museu Nacional de Arqueologia e presidente Associação Profissional de

Arqueólogos, e atual vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e presidente da Aliança Regional Europeia do Conselho Internacional dos Museus (ICOM).

Depois de um almoço no barco *Vila Portuguesa* e de uma

visita à exposição de aquarelas *Pelos Traços do Tempo*, de Maria do Rosário Maia, patente na Biblioteca Municipal José Batista Martins, o início dos trabalhos está marcado para as 16h30, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, onde terá lugar a inauguração da exposição fotográfica *50 Anos, 50 Fotografias*, sobre os trabalhos arqueológicos do Paleolítico na região.

Segue-se a apresentação de dispositivos e a conferência *O Presente e Futuro das Investigações sobre o Paleolítico Rodanense*, conduzida por Telmo Pereira, professor do Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa e investigador e colaborador em vários projetos na área da pré-história.

Tendo em conta as normas de segurança impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), as inscrições no encontro são limitadas a 40 pessoas a bordo do barco, momento que já se encontra esgotado, e a 100 pessoas no auditório da Casa de Artes e Cultura, sendo necessária a confirmação através do endereço eletrónico turismo@cm-vvro dao.pt, com indicação do momento em que se inscreve.

Regulamento de apoio à fixação de jovens e famílias está aprovado

O regulamento de Apoio à fixação de Jovens e Famílias de Ródão foi aprovado na Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, de baixo de acesa discussão, quando o deputado Carlos Gonçalves acusou o município de só promover obras e melhorias, bem como a fixação de pessoas na sede de Concelho, esquecendo as freguesias. E quis saber quais os efeitos práticos do regulamento de apoio à fixação de jovens e famílias, ou seja, que contributo tem dado. O presidente da Câmara, Luís Pereira, na resposta, afirmou ser um instrumento importante para o Concelho e explicou que “há apoios globais para o Concelho e não discriminados freguesia por freguesia. Tem sido fundamental. Há vários teste-

munhos de pessoas que se fixaram com os subsídios atribuídos para a fixação, desde pagamento duplo da creche, apoios que tem levado os casais a terem mais filhos. Houve casos de pessoas de Castelo Branco que mudaram residência para Ródão e construíram cá casa”. Luís Pereira sublinhou ainda que o novo regulamento de apoio à aquisição de habitação, tem novas valências. As verbas de apoios subiram, pois “há uma rubrica nova para apoios à recuperação de casas degradadas. O valor subiu de quatro para cinco mil euros. Para a aquisição de casas degradadas também aumentamos os apoios. No fundo são apoios para recuperação e aquisição de casa”.

Carlos Gonçalves entendeu

as explicações de Luís Pereira insuficientes e voltou à carga. Quis saber de que forma a fixação de pessoas se estendeu a todo o Concelho ou se só aconteceu na sede de Concelho, “para não ter as freguesias cada vez mais desertas”. Defendeu depois que o investimento unicamente na sede de Concelho tem que ser contrariado. E as pessoas também irem residir para o Fratel, Perais e Sarnadas, que esperam por pessoas novas para se repovoarem.

Mais uma vez, Luís Pereira, na resposta, irritou-se e acusou o deputado de nunca ter reclamado nada para a sua freguesia e terra natal, as Sarnadas, e de nunca ter apresentado qualquer proposta para essa localidade. “Só

ouvi críticas a denegrir a imagem deste executivo e nunca apresentou alternativas credíveis”, lamentou, lembrando que nas eleições o povo mostrará se tem agido corretamente ou não e prestará contas.

Carlos Gonçalves contrapôs acusando o horizonte político de Luís Pereira ser só as eleições, “mas um presidente presta contas todos os dias aos munícipes e não só nas eleições”.

Quanto ao facto de não terem apresentado propostas, afirmou que “temos apresentado projetos para Sarnadas de Ródão”, alertando que a Câmara deve trabalhar para as quatro freguesias, mas as Sarnadas têm sido esquecidas.

Paulo Marques

PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO

Monsanto volta a ganhar Prémio Cinco Estrelas

A distinção que reconheceu Monsanto como Cinco Estrelas na categoria Aldeias e Vilas, teve a participação de 346 mil pessoas, em votação nacional

A aldeia histórica de Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, acaba de vencer o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2021.

Pelo quarto ano consecutivo, Monsanto é distinguida com este prémio, na categoria Aldeias e Vilas, através de uma votação nacional em que os Portugueses identificaram, para cada região, o que consideram Cinco Estrelas a vários níveis.

A votação contou, no total, com a participação de 346 mil pessoas.

A Câmara de Idanha-a-Nova revela estar satisfeita “por mais



Monsanto é presença habitual nos tops europeus e mundiais

este prémio atribuído a Monsanto e felicita todos os Monsanto, Idanhenses, empresários, investidores, agentes culturais e turísticos, visitantes e turistas que fazem de Monsanto um destino de referência em todo o Mundo”.

Presença habitual nos tops europeus e mundiais de vilas e aldeias, Monsanto tem obtido vários reconhecimentos nacionais e internacionais.

Entre as distinções dos últimos anos, Monsanto foi eleita pela Associação de Agências de Viagens do Japão, numa votação envolvendo mais de 300 agentes e profissionais de turismo, como uma das 30 vilas e aldeias históricas mais belas da Europa, sendo a única representante portuguesa.

Já o Prémio Cinco Estrelas Regiões é um sistema de ava-

liação que identifica, segundo a população portuguesa, o melhor que existe em cada uma das 20 regiões, ou seja nos 18 distritos e nas duas regiões autónomas, ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional, bem como premeia empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional.

Lar da Zebreira passa a denominar-se Domingos Santos Rijo

O Lar da Zebreira passa a chamar-se Lar de 3ª Idade Professor Doutor Domingos Santos Rijo, em homenagem a um dos seus principais impulsionadores.

Falecido em 2019, Domingos Santos Rijo notabilizou-se na área da educação, tendo desenvolvido também uma importante missão social no Concelho de Idanha-a-Nova, em particular na sua terra natal, Zebreira.

A cerimónia de homenagem decorreu dia 8 de maio, com a presença da família, da população da Zebreira e da direção, dos funcionários e utentes do Lar de 3ª Idade, presidido por Maria Almeida.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Amindo Jacinto, presidiu à cerimónia, referindo-se a Domingos Rijo como “uma personalidade que sempre lutou pelo desenvolvimento do nosso concelho. Serviu o Município como vereador da Cultura, foi diretor da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova e dedicou-se de corpo e alma à área social”. Amindo Jacinto considera que “esta é uma homenagem

muito merecida, porque Domingos Santos Rijo foi um grande impulsionador do Lar da Zebreira”, uma obra que era o seu sonho e foi construída e beneficiada pela Câmara de Idanha-a-Nova ao longo dos anos, num investimento superior a 1,5 milhões de euros.

A presidente do Lar, Maria Almeida, afirmou que “é com muita satisfação que fazemos este reconhecimento ao doutor Domingos Santos Rijo, uma pessoa por quem sempre tive muito carinho, consideração e respeito pelo seu percurso pessoal e profissional”.

Ligado à génese do Ensino Superior no Concelho de Idanha-a-Nova e em toda a Região, Domingos Santos Rijo foi condecorado em 2004 com título de Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública, pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio. A par da carreira na educação, dedicou-se a construir uma obra social na Zebreira, tendo ajudado a fundar e presidido à direção da instituição responsável pela gestão do Lar.

Câmara apoia requalificação e ampliação da sede dos Escuteiros

A Câmara de Idanha-a-Nova vai apoiar a requalificação e a ampliação da sede do agrupamento de escuteiros local. Um investimento de 192 mil euros que tem como objetivo criar melhores condições para a atividade escutista.

O presidente da Câmara, Amindo Jacinto, afirma que “este investimento vai ao encontro da nossa estratégia para a educação e pretende reconhecer o excelente trabalho desenvolvido pelo Agrupamento 326 de Idanha-a-Nova, que se encontra a celebrar 50 anos de atividade, e pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE), que assinala 100 anos de escutismo em Portugal”.

Amindo Jacinto elogia o papel do escutismo “na educação para a cidadania, em prol da formação integral das crianças e jovens idanhenses como cidadãos ativos, solidários e participativos nas suas comunidades”.

O apoio foi formalizado no dia 16 de abril, num protocolo entre a autarquia e a Fábrica da Igreja Paroquial de Idanha-a-Nova, representada pelo padre Adelino



FOTO: Corpo Nacional de Escutas

Lourenço, proprietária do edifício-sede do Agrupamento 326, situado no Largo do Adro.

A cerimónia contou ainda com a presença do chefe nacional dos Escuteiros, Ivo Faria, do chefe do Agrupamento 326 de Idanha-a-Nova, António Lisboa, e do chefe adjunto, Vítor Mascarenhas, que é também presidente da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes.

O chefe nacional dos Escuteiros salientou a parceria com Idanha-a-Nova na dinamização do movimento escu-

tista, que permitiu realizar no Campo Nacional de Atividades Escutistas, no Monte Trigo, os três últimos grandes encontros da família escutista, que foram os acampamentos nacionais de 2007, 2012 e 2017. O próximo ACANAC também se realizará em Idanha-a-Nova, em 2022.

Ivo Faria considera que “o mais importante é o desenvolvimento do escutismo local, por isso, fico feliz por ver que a assinatura deste compromisso vai permitir aos jovens de Idanha continuar a fortalecer a ativi-

dade escutista”.

A opinião do chefe nacional é comprovada pelos dirigentes do Agrupamento 326 de Idanha-a-Nova, com António Lisboa a destacar que “a requalificação das instalações do Agrupamento vai proporcionar melhores condições aos elementos que participam nas atividades escutistas, incluindo no abastecimento de água e a nível sanitário, num edifício que já é a sede do Agrupamento 326 desde 1970”.

Com 67 elementos ativos em Idanha-a-Nova, o escutismo é a maior atividade de juventude em Portugal e afirma-se como um movimento da Igreja Católica. O padre Adelino Lourenço afirmar estar satisfeito com a requalificação da sede e adiantou que “pela quantidade de jovens que agarram o escutismo, esta é uma obra que serve Idanha. Apesar de sermos relativamente poucos nestas terras, com muitas e boas ideias e um grande dinamismo”.

Câmara e CTT lançam serviço de entregas ao domicílio

A Câmara de Idanha-a-Nova, no âmbito das medidas de apoio à economia, assinou uma parceria com os CTT que permite aos comerciantes e produtores do Concelho o acesso ao serviço CTT Comércio Local, uma plataforma digital de *Take Away*, para venda para fora, e *Delivery*, para entrega ao domicílio.

O presidente da Câmara, Amindo Jacinto, explica que “esta é uma medida que visa apoiar o comércio local, produtores e restauração, setores particularmente afetados pela pandemia de COVID-19”.

Ao instalar no telemóvel a aplicação móvel CTT Comércio Local, o cliente poderá encomendar e receber em casa, no próprio dia, todos os produtos que está habituado a comprar aos comerciantes locais ou descobrir produtos locais de todo Portugal Continental, com entrega a partir do dia útil seguinte.

A parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova, representada pelo presidente Amindo Jacinto, e a CTT Expresso, representada pelo diretor comercial José Pedro Raimundo, foi formalizada no dia 28 de abril.

O projeto será agora apresentado publicamente, em data a anunciar, em conjunto com outras plataformas complementa-

res, numa sessão de esclarecimento destinada aos empresários do Concelho de Idanha-a-Nova.

Abrangidos por esta medida “estão todos os empresários e empresas que queiram aderir, passando a ter os seus produtos disponíveis nesta aplicação”, adianta Amindo Jacinto.

O serviço CTT Comércio Local afirma-se como uma oferta inovadora que permite que os produtores locais e pequenos comerciantes, que tradicionalmente têm apenas atividade de comercialização física, passem a ter uma plataforma eletrónica onde podem vender os seus produtos, neste caso uma aplicação, gerando negócio de comércio eletrónico. Desta forma, possibilita que os comerciantes locais possam expor e escoar os seus produtos *on-line*, e que os munícipes efetuem as suas compras a partir do seu lar. São disponibilizados dois tipos de entrega, *Take Away Delivery*, nas modalidades fornecidas pelos CTT, nomeadamente *CTT para hoje*, com entrega no próprio dia, para encomendas na área do Concelho de Idanha-a-Nova, e *CTT para amanhã*, com entrega em todo o território nacional, a partir do dia seguinte útil após a aceitação da encomenda pelo comerciante.

Sete empresas do Concelho distinguidas com o galardão PME Líder

O Concelho de Proença-a-Nova, adianta a Câmara, em comunicado, “viu novamente sete empresas reconhecidas como PME Líder, quatro das quais acumularam a distinção de PME Excelência, referente ao ano de 2020, mantendo a dinâmica de anos anteriores, uma distinção que surge como reconhecimento pelo desempenho económico-financeiro e pelo contributo dado à economia portuguesa”. Para o presidente da Câmara, João Lobo, “este reconhecimento traduz o esforço, gestão e capacidade dos nossos empresários num ano particularmente difícil e aqui presto o meu reconhecimento a todos quantos nas empresas do Concelho trabalham todos os dias para criar valor e riqueza”.

A Ambienti D’Interni, Unipessoal Lda, a Farmácia Daniel de Matos, Lda, a Pinhalfer - Caixilharias e Serralharia, Lda e a Soprotaco - Assentamento e Comercialização de Pavimentos, Lda foram distinguidas com o galardão de PME Líder e PME Excelência, às quais se junta a José Lourenço - Pneuse e

Combustíveis, Lda, a José Lourenço & Filhos, Lda e a Pinhalnova - Madeiras Tratadas, Lda com a distinção PME Líder.

Este estatuto é atribuído anualmente pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, no caso das empresas do setor do Turismo, em parceria com 10 bancos a operar em Portugal e as sociedades de garantia mútua.

De acordo com o IPAMEI, a maioria das PME Excelência 2020 são empresas de pequena dimensão. Do universo das 2.865 empresas distinguidas, 72,7 por cento, 2.084, são pequenas; 21 por cento, 601, são médias e as restantes 6,3 por cento, 180, representam as microempresas.

No caso das PME Líder, a distribuição sectorial seguiu a mesma tendência de 2019, liderada pelo Comércio, com 34,4 por cento, seguindo-se a Indústria Transformadora, com 24,4 por cento, o Alojamento, Restauração e Similares, com 10,8 por cento, e a Construção, também com 10,8 por cento.

Dois meses com histórias para sonhar nas redes sociais da Câmara



Durante 45 dias nos meses de março e abril, 45 contadores do Concelho de Proença-a-Nova deram voz ao projeto *Chichi Cama - Histórias para Sonhar*, realizado pelo Gabinete de Ação Social com o projeto CLDS-4G, criado durante o período de confinamento para embalar os mais pequenos na hora de dormir. As histórias foram partilhadas nas redes sociais, no Facebook da Câmara e no da Biblioteca Municipal, onde ainda estão disponíveis, havendo histórias originais a serem contadas, adaptações de

lendas conhecidas, bem como de livros de autores de Proença-a-Nova e de histórias que se encontram disponíveis para requisição na Biblioteca.

O presidente da Câmara, João Lobo, no vídeo com a leitura da última história, a 30 de abril, agradece, “como não podia deixar de ser, a todos aqueles que passaram por este estúdio improvisado e aos colaboradores do Município a forma sempre pronta e disponível com que dinamizaram esta iniciativa” e acrescenta que “esta iniciativa valoriza aquilo que é o nosso universo, o nosso imaginário, mas essencialmente o conhecimento, a leitura também é o vetor principal do conhecimento, e esta iniciativa traduz precisamente a importância do livro e da leitura”.

Recordes-e que o vice-presidente da Câmara, João Manso, apresentou uma das versões da Lenda da Cortiçada a 29 de abril, no dia de aniversário da Biblioteca Municipal. Os restantes contadores vieram de várias aldeias do Concelho, disponibilizando-se para apresentar uma história para sonhar.

DOIS PROJETOS, O MESMO OBJETIVO

Bibliomóvel acolhe projeto *Viagem ao Interior dos Livros*

João Ferreira de Oliveira, escritor e jornalista, assume o lado romântico de um projeto que quer promover o livro e a leitura



Nuno Marçal com João Ferreira de Oliveira

A Bibliomóvel - Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova foi ao encontro do projeto *Viagem ao Interior dos Livros, das Pessoas e do País*, uma iniciativa do jornalista e escritor João Ferreira de Oliveira que se encontra a percorrer Interior do País ao volante de uma biblioteca itinerante e que fez a primeira paragem na aldeia do xisto da Figueira no dia 7 de maio.

João Ferreira de Oliveira afirma que “é bom, logo no primeiro destino, encontrar-me com o Nuno Marçal que é alguém que faz disto a sua vida e eu estou a fazer isto uma vez. Por isso é bom encontrar-me com ele, até para mostrar precisamente o trabalho que é feito diariamente pelas bibliotecas itinerantes a

nível local”.

A visita coincidiu com o regresso de Nuno Marçal ao volante da Bibliomóvel, que afirmou que “foi um privilégio poder associar a Bibliomóvel de Proença-a-Nova ao arranque deste projeto de ir e levar histórias pelo Interior de Portugal. As histórias, tal como as bibliotecas, são feitas de pessoas para pessoas e contém pessoas dentro”.

Para além da Figueira, o projeto percorreu ainda outras localidades da rede de Aldeias do Xisto, que acolheram esta iniciativa desde o início, nomeadamente Sarzedas, janeiro

de Cima, Cerdeira e Fajão. “Este meu projeto tem um lado romântico”, refere João Ferreira de Oliveira, que pretende acima de tudo ir ao encontro das pessoas e promover o livro e a leitura, complementando o trabalho que é realizado localmente. “Sem livros e sem história somos uma sociedade muito mais pobre. Acho fundamental fazer isto no Interior, sejam projetos isolados como o meu ou como o da Bibliomóvel, porque é importante para combater o isolamento e as assimetrias”.

Os cerca de 500 títulos que

enchem as estantes da carrinha foram doados por diversas editoras portuguesas e pela Citroën, que se associa a esta iniciativa. Depois das Aldeias do Xisto, a viagem percorre a Rota da Terra Fria (Trás-os-Montes), o Alentejo Interior e o Algarve Interior. Toda a viagem, que pode ser acompanhada no *Instagram*, em @viagem_ao_interior, será registada, dando origem a um conjunto de reportagens, a publicar no jornal *Público*, e uma série documental de quatro episódios, um por cada destino. E, como não podia deixar de ser, um livro.

Estudantes de Medicina dinamizam atividades nas escolas e lares

Oito estudantes de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar estiveram em Proença-a-Nova, de 14 a 16 de maio, com o objetivo de dinamizarem diversas iniciativas junto dos alunos de todos os níveis de ensino do Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca e ainda junto dos utentes e funcionários dos lares do Concelho. Alimentação saudável, educação sexual e doenças cardiovasculares foram alguns dos temas abordados nas escolas, adaptando-se o conteúdo ao nível de escolaridade, já que estiveram envolvidos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao 10.º ano. Nos lares, falou-se de saúde mental e COVID e foram ainda realizados alguns exercícios físicos. Paralelamente, também



os colaboradores dos lares e o pessoal docente e não docente do Agrupamento participaram na palestra sobre enfarte agudo do miocárdio e AVC.

De acordo com a Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, que dinamiza esta iniciati-

va, o objetivo do Med On Tour é também “promover o contacto dos estudantes com aldeias, vilas e cidades do Interior, mostrando-lhes a realidade diária dessas regiões, algumas delas sem o acesso devido aos cuidados de saúde”, sendo que para os municípios é “uma

excelente oportunidade de quicá fixar futuros médicos, já que os estudantes têm a oportunidade de conhecerem melhor o município, bem como todas as suas potencialidades”.

Para além de Proença-a-Nova, o roteiro passou por Paredes de Coura, Alcalena, Armamar e Vila Flor. Se em anos anteriores se realizaram rastreios gratuitos junto da população, a pandemia obrigou a uma readaptação dos serviços disponibilizados, optando-se pelo formato de palestras dirigidas a um público específico, previamente definido. Ainda assim, mantém-se o contacto com a população com o objetivo de partilhar informação que possa contribuir para um estilo de vida mais saudável.

ANTÓNIO SEQUEIRA REELEITO PRESIDENTE DA ESCUDERIA CASTELO BRANCO

“Queremos concluir os projeto que iniciámos”

Foi reconhecido o trabalho realizado por António Sequeira que foi reeleito para mais um biénio e a sua equipa já definiu as prioridades



A equipa liderada por António Sequeira

A última Assembleia Geral da Escuderia Castelo Branco reconduziu António Sequeira como Presidente da organização por mais dois anos. O atual presidente vê, em conjunto com toda a equipa, o reconhecimento do trabalho realizado e projeta a conclusão dos projetos que o clube tem a decorrer. Prova disso é a consensual votação que deu novo voto de confiança à atual estrutura que tem comandado os destinos da Escuderia Castelo Branco.

Para o próximo biénio, a nova equipa liderada por António Sequeira já definiu as suas prioridades. A primeira é trabalhar para concluir o Parque de Desportos Motorizados. O investimento substancial que este complexo sofreu nos tempos mais recentes não está concluído e é necessário fazê-lo. “Queremos que a nossa

ação se torne ainda mais abrangente, seja com o kartódromo, seja com o terreno de sprint enduro, seja com a escola de enduro ou com a pista de todo-o-terreno. Pois outro lado, vamos apostar na criação de condições para receber todos os clientes, e garantir que mesmo aqueles que não venham praticar nenhuma destas modalidades tenham um espaço agradável do qual possam desfrutar”, explicou o recém reeleito Presidente da Escuderia Castelo Branco, António Sequeira.

Por outro lado, a organização albicastrense está muito concentrada na organização de eventos desportivos. A Escuderia Castelo Branco é uma instituição que concretiza iniciativas de âmbito

nacional e internacional e quer continuar dessa forma. “Temos competições dos principais campeonatos nacionais e regionais no automobilismo e nacionais e internacionais no motociclismo. Trabalhamos para os manter e queremos voltar ao enduro nacional”, sublinha o responsável.

A Escuderia Castelo Branco, sediada na capital da Beira Baixa, mantém como um dos seus propósitos a promoção da região em que se insere, mas não se escusa a levar o nome da cidade para outras latitudes. É por isso que o clube albicastrense vai, já este ano, colocar no terreno uma baixa do Campeonato de Portugal de Todo-o-Terreno com base operacional em Torres Vedras. Por outro lado, assume a sua

condição de organização ibérica com a disponibilidade cada vez maior de receber espanhóis, seja nas suas provas, seja no Parque de Desportos Motorizados.

“A Escuderia Castelo Branco é uma associação do Interior de Portugal que tem procurado valorizar toda a região. Bons exemplos disso são as inúmeras competições que organizamos anualmente e que atraem pilotos das mais variadas proveniências, seja em Portugal, de outras zonas do mundo. Com o desenvolvimento do Parque de Desportos Motorizados, queremos fazer o mesmo e, por força da proximidade com Espanha, trabalhar com maior proximidade dos “neutros hermanos”, afirmou António Sequeira.

FASE ACESSO - LIGA 3 SÉRIE 5 | LOURES 1 BENFICA E CASTELO BRANCO 1

E assim se esfumou a Liga 3

O Benfica e Castelo Branco perdeu praticamente neste jogo, a remota hipótese de ainda acalantar a esperança de estar presente

na Liga 3. Não há dúvida que os Albicastrenses tudo fizeram para conquistar a vitória, mas os locais também necessitavam de pon-

tuar. Fica a dúvida sobre a anulação do segundo golo dos encarnados, por um suposto fora de jogo.

Na próxima jornada o Benfica e Castelo Branco recebe no Vale do Romeiro a equipa do Caldas. José Manuel Alves

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

34ª Jornada - 20 de maio

Estoril Praia	1-0	CD Mafra
Feirense	0-1	FC Penafiel
FC Vizela	5-2	Vilafranquense
Varzim	1-0	UD Oliveirense
Acad. de Viseu	3-2	SC Covilhã
CD Cova Piedade	4-0	Casa Pia
Benfica B	2-1	FC Porto B
FC Arouca	3-1	GD Chaves
Leixões	1-2	Académica OAF

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Estoril Praia	70	34
2 FC Vizela	66	34
3 FC Arouca	65	34
4 Académica OAF	62	34
5 Feirense	58	34
6 GD Chaves	57	34
7 FC Penafiel	46	34
8 Benfica B	44	34
9 Casa Pia	43	34
10 Leixões	40	34
11 CD Cova Piedade	37	34
12 CD Mafra	37	34
13 SC Covilhã	37	34
14 Acad. de Viseu	36	34
15 Varzim	33	34
16 FC Porto B	32	34
17 Vilafranquense	31	34
18 UD Oliveirense	31	34

FUTEBOL - FASE AC. LIGA 3 SÉRIE 5

5ª Jornada - 23 de maio

GS Loures	1-1	Benf. Castelo Branco
Caldas SC	1-1	FC Oliv. Hospital

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Caldas SC	8	5
2 FC Oliv. Hospital	7	5
3 GS Loures	6	5
4 Benf. C. Branco	3	5

6ª Jornada - 29 de maio

FC Oliv. Hospital	-	GS Loures
Benf. Castelo Branco	-	Caldas SC

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - ADI

Valpaços Futsal	-	Ladoeiro
-----------------	---	----------

FUTSAL - DISTRITAL

5ª Jornada - 22 de maio

Sertanense Fc	4-5	Nj Proença
C. Benf. Oleiros	5-1	Penamacorense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Casa Benfica Oleiros	12	4
2 Acd Ladoeiro/Cbidn	6	4
3 Ad Penamacorense	6	4
4 Nj Proença-a-Nova	3	4
5 Sertanense Fc	3	4

FUTSAL - I LIGA - PLAY-OFF

1/2 FINAL (melhor de 3)

AD Fundão	(0-1)	Benfica
1 AD Fundão	0-3	Benfica
2 29/05 Benfica	-	AD Fundão

FUTSAL - II DIV. AC. III FASE SÉRIE 6

1ª Jornada - 29 de maio

AMSAC	-	CR Sobredense
Ladoeiro	-	Leões Porto Salvo B

FUTSAL - II DIV. AC. III FASE SÉRIE 8

1ª Jornada - 29 de maio

Farense	-	ADR Retaxo
Estoril Praia	-	Amarene

FUTSAL - II DIV. AC. III FASE SÉRIE 2

1ª Jornada - 29 de maio

Arsenal Maia	-	Nun' Álvares
GD Mata	-	S. Martinho Mours

FUTSAL - II DIV. AC. III FASE SÉRIE 7

1ª Jornada - 29 de maio

Reguillas Tires	-	Qta dos Lombos B
B. B. Esperança	-	MTBA

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE F

1ª Jornada - 29 de maio

CS São João	-	GD Sameiro
União de Chelo	-	Cariense

QUINTA max. 30 | min. 16
céu pouco nublado

SEXTA max. 29 | min. 14
céu pouco nublado

SÁBADO max. 28 | min. 15
céu pouco nublado

DOMINGO max. 31 | min. 17
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
26 de maio de 2021

INICIATIVA DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA

Voar na Beira Baixa enche o céu de balões

A primeira edição do *Voar na Beira Baixa*, que esteve inicialmente agendada para a semana da Páscoa, mas que acabou por ser adiada devido à pandemia de COVID-19, já tem uma nova data.

Promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), com direção técnica da Windpassenger e o apoio de Cepsa Gás e Renascença, o evento realiza-se em pleno coração da Península Ibérica e enche os céus da Beira Baixa entre 30 de agosto e 4 de setembro. São seis dias que conjugarão voos em balão de ar quente, atividades na natureza, descoberta cultural e experiências gastronómicas.

Aquele que será o primeiro evento de balonismo do Centro de Portugal, receberá participantes oriundas de vários países com os seus balões tradicionais e



de formas especiais para sobrevoar as paisagens dos seis concelhos da CIMBB, que são, recorde-se, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

O evento procura contribuir para posicionar a Beira Baixa como um dos centros do balonismo português e, por conseguinte, ajudar no esforço regional de qualificação e valorização turística

do potencial endógeno mais diferenciador da região, sendo que a informação está disponível em www.voarnabeirabaixa.com e nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Desconfinar em Oleiros incentiva turismo no Concelho

A Câmara de Oleiros lança, dia 1 de junho, uma medida de apoio à restauração e aos alojamentos locais. A iniciativa decorre até 15 de julho e é pensada para o período pós-confinamento, contemplando a oferta de um vale de desconto no valor de 15 euros, em refeições nos restaurantes do Concelho. Para se usufruir da oferta é necessário efetuar uma reserva, no mínimo de duas noites, num dos alojamentos aderentes. É atribuído um vale de desconto por pessoa, existindo também uma modalidade

para crianças, no valor de 7,50 euros. A atribuição dos vales de desconto é feita pelas unidades de alojamento.

O vereador Paulo Urbano explica que a “iniciativa pretende atrair mais turistas, fomentar o prolongamento das suas estadias e simultaneamente, permitir que os setores da hotelaria e restauração comecem a recuperar do flagelo que foi esta pandemia. Através da presente medida de revitalização, pretende-se animar a economia local e criar fluxos interessantes”.

Sociedade de Amigos debate futuros dos Museus

Organizado pela Sociedade de Amigos do Museu Tavares Proença, de Castelo Branco, vai ter lugar em Castelo Branco, no próximo sábado, 29 de maio, a partir das 10 horas, o encontro Museus, Municípios e Territórios: Do regional ao local, que geografias de missão?. Com o apoio do ICOM Portugal, profissionais dos museus da Guarda, Covilhã, de Condeixa-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Ródão, Abrantes, Riachos, Monção e de Guimarães, a Federação de Amigos dos Museus de Portugal em conjunto com responsáveis da administração central regionalizada como a Direção regional de Cultura do Centro e do Alentejo e os presidentes do ICOM Europa e de Portugal debaterão e trocaram experiências sobre as novas funções atribuídas ao tecido museológico nacional numa perspetiva local, municipal e regional. Atenção particular merecerá a análise do papel dos museus no quadro da regionalização e da municipalização.

Maria de Jesus Monge, presidente do ICOM Portugal, considera que para os museus «Os tempos são de mudança a vários níveis. A crise pandémica veio revelar fragilidades, acentuar a necessidade de evoluir para fórmulas adaptadas a novas realidades, novas exigências e perspetivas. Internacionalmente o mote é recuperar e reimaginar. O edifício administrativo em que o tecido museológico português se foi construindo precisa que a recuperação em curso resulte de uma reflexão

alargada, nomeadamente dos conceitos por detrás das designações nacional, regional, local... No momento em que já estão implementadas algumas transferências de tutela do universo nacional para o municipal, e outras estão em preparação, é fundamental compreender as implicações desta opção a nível conceptual, bem como as respetivas implicações práticas. A afirmação de uma cidadania ativa não pode deixar de discutir decisões que têm impacto nas instituições de memória e na forma como estas se identificam e relacionam com as suas comunidades. Afigura-se fundamental compreender o papel dos Museus Regionais no âmbito das alterações que se vêm produzindo. O ICOM Portugal saúda e associa-se ao debate promovido pela Sociedade de Amigos do Museu Tavares Proença Júnior, que reunirá profissionais particularmente envolvidos nesta realidade». Para Hermann Scheufler, presidente da Sociedade de Amigos do Museu Tavares Proença «este encontro de trabalhos pretende cruzar dinâmicas e é a prova da vitalidade e reconhecimento da nossa Sociedade como um parceiro insubstituível no desenvolvimento de uma cidadania ativa em prol da cultura e na defesa da missão verdadeira do nosso centenário Museu albicastrense». A inscrição é obrigatória. Há um número reduzido de assistentes cumprindo as normas impostas pela situação pandémica: encontromuseum@gmail.com.

Alma Azul promove Troca-de-Livro em Alcains

A Alma Azul para assinalar o Dia Mundial da Criança dinamiza, no próximo dia 30 de maio, domingo, entre as 9 e as 11 horas, um espaço informal de Troca-de-Livro, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains.

Um Espaço de exposição de livros infantis e juvenis, em que as crianças e jovens podem substituir um livro que já leram por outro em exposição.

O Espaço Troca-de-Livro promovido em sistema de voluntariado pela Alma Azul, continua no dia 1 de junho, terça-feira, entre as 18 e as 20 horas; mas para adultos que também podem trocar um livro por um outro. A exposição Troca-de-Livro em Alcains contará com livros de autores de referência da Língua Portuguesa como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Luísa Costa Gomes, Dulce Maria Cardoso, entre outros; mas também com monografias e outros estudos da Beira. Em destaque no dia 1 de junho estará Camilo Castelo Branco com dois livros que a Alma Azul trabalhou para sessões em Bibliotecas Mu-



FOTO: Arquivo

nicipais: O Cego de Landim, editado em agosto de 2008, na coleção Literatura Portátil e do qual só restam 7 exemplares; e A Queda dum Anjo.

Os últimos exemplares de O Cego de Landim serão oferecidos aos 7 primeiros visitantes da exposição.

Ainda no dia 1, às 19 horas, junto à exposição na Ermida de Santa Apolónia, será dinamizada uma Conversa Aberta e Informal

sobre o livro A Queda dum Anjo, de Camilo Castelo Branco, onde serão recordados dois deputados; o inefável Calisto Elói de Silos e Benevides Barbuda, morgado da Agra de Freimas; e o Dr. Libório Meireles, sujeito de 32 anos, cara honesta, e posturas contemplativas que terá passado por Coimbra e por todos conhecido como o herdeiro da fortuna de seu pai; o inventor da aguarente de nabos; ambos figuras

lendárias do universo camiliano.

A iniciativa Troca-de-Livro com a Alma Azul começou em Idanha-a-Nova, no Festival Boom, e continuou em Alcains, com duas sessões em 2018 e 2019; às quais se juntam as do dia 30 de maio, domingo, destinada a crianças e jovens; e a de terça-feira, dia 1 de junho, para adultos; que coincide com a data do falecimento de Camilo Castelo Branco, em 1890.